

## Maxacali dão grito de guerra por suas terras

GUSTAVO WERNECK

Os caciques que participam em Belo Horizonte da Semana dos Povos Indígenas deram ontem o seu grito de guerra. Se não houver uma definição urgente por parte da Funai quanto à demarcação das terras do povo Maxakali, no Vale do Mucuri, será usada a força bruta. E eles não vão estar sozinhos. Além da adesão dos demais grupos mineiros – Krenak (Vale do Rio Doce), Xakriabá (Norte), Kaxixó (Alto São Francisco), Pataxó (Vale do Aço) e Pankararú (Vale do Jequitinhonha), os Maxacali contam com o apoio de tribos da Bahia e de outros estados brasileiros.

Ontem à tarde, cerca de 30 índios, acompanhados por membros do Conselho Indigenista Missionário (Cimi/CNBB), fizeram um

ritual-manifesto no Parque Municipal, preparando a sua participação na audiência pública na Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa, hoje, às 9h. Com o corpo e rosto pintados de vermelho e preto, dançaram e cantaram: "Nós nascemos aqui e pedimos a Deus para tirar os fazendeiros de nossas terras".

A área dos Maxacali é constituída por duas glebas – Água Boa e Pradinho – e separadas por 11 fazendas. De acordo com o Cimi, a ocupação desse trecho intermediário contraria a Portaria nº 317 (10/08/93) do Ministério da Justiça, que reconhece a posse dos Maxacali. Os atuais proprietários se respaldam em títulos oficiais fornecidos pela Ruralminas e governo de Minas. Essa documentação, no entanto, já foi considerada ilegal pelo Incra.



ÍNDIOS MAXACALI pintam o corpo e fazem ritual-manifesto no Parque Municipal